

ENCONTRO E PROSA PARA MELHORIA DE PASTAGENS: SISTEMAS SILVIPASTORIS

10 DE DEZEMBRO DE 2013

REALIZAÇÃO:

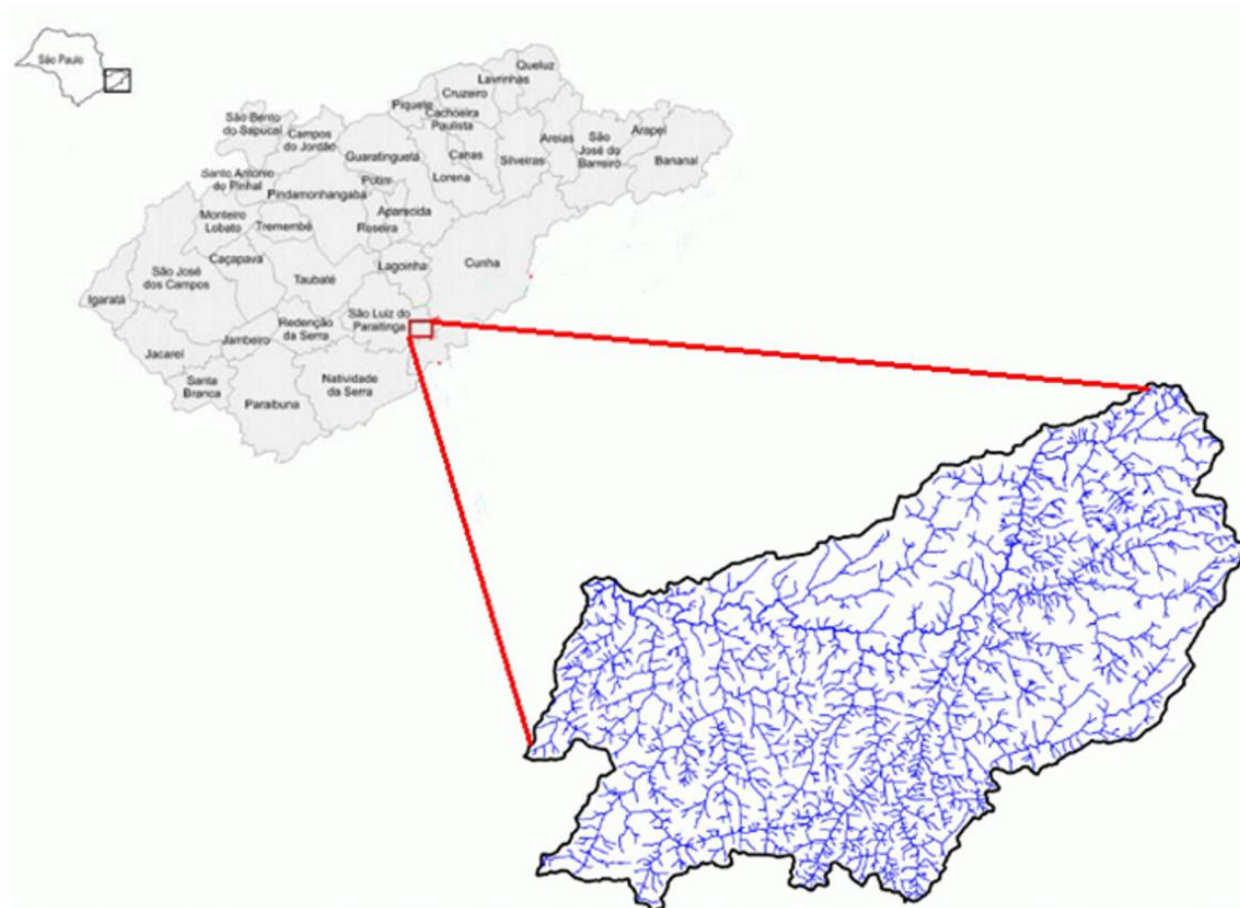
CATI – SECRETARIA DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO E SECRETARIA DO
MEIO AMBIENTE – GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

APOIO:

OSCIP Akarui

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO LUIZ DO PARAITINGA

CONTEXTUALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO





Censo Demográfico: IBGE 2010

- São Luiz do Paraitinga

Área de Unidade Territorial (km²): 617,315

População: 10.721 habitantes

População Rural: 4.217 habitantes

IDH: 0,697

OCUPAÇÃO DO SOLO DO MUNICÍPIO

Fonte Lupa 2007/2008: 791 propriedades

Área até 50ha: 572

Área de 50 a 200ha: 174

Acima de 200 ha: 45

USO DO SOLO NO MUNICÍPIO

Fonte: Levantamento do Instituto de Economia Agrícola, 2013

- PASTAGEM: 56,9%, sendo 41,5% pastagem formada e 15,4% pastagem natural. Destas áreas, estima-se que apenas 5% seja utilizada em sistema rotacionado ou que possua bom manejo de pastagem. O restante normalmente é ocupado por áreas de baixa fertilidade e, portanto, suportando um número baixo de animais por hectare (algo em torno de 0,5 a 1 animal adulto p/ha).
- MATA NATURAL: 19,3%
- EUCALIPTO: 10,6%

PRODUÇÃO PECUÁRIA:

- Produtores de leite e corte: acima de 600
- Produção de leite estimada por ano:
Leite C - 6,04 milhões de litros
Leite B – 2,15 milhões de litros
- Animais estimados:
Leite: 15.000
Corte: 18.000

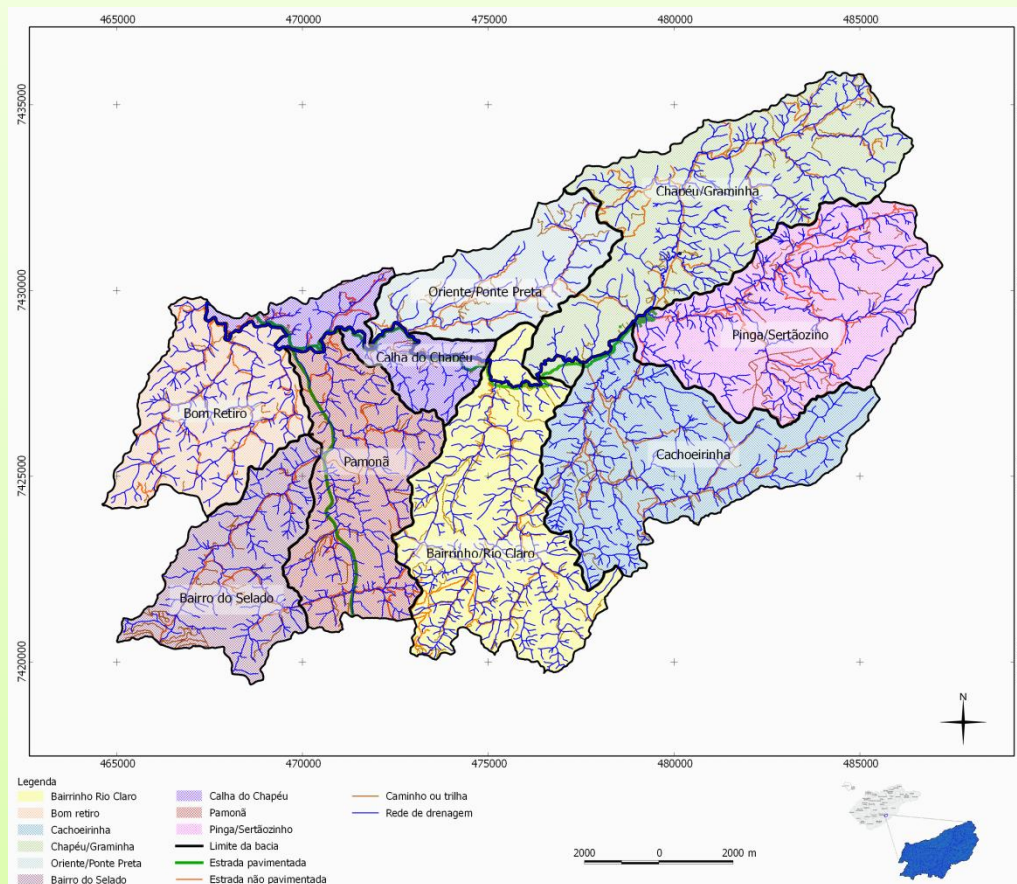
Áreas de maior Produção Pecuária

Aproximadamente 40% concentrados:

Rio Acima, Alvarenga e Mato Dentro.

PROJETOS FEHIDRO

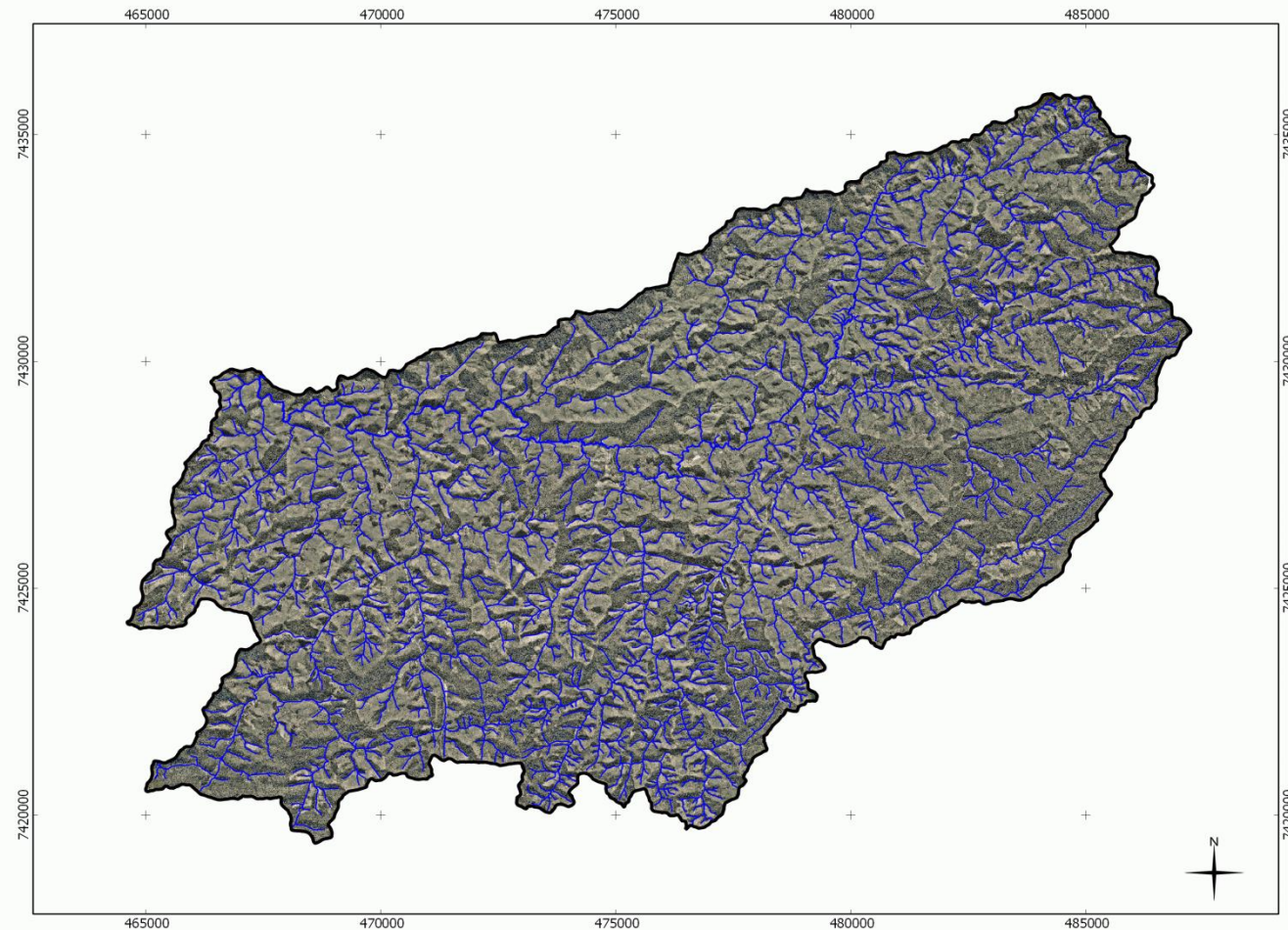
LEVANTAMENTO FÍSICO TERRITORIAL DA BACIA DO CHAPÉU



REALIZAÇÃO: OSCIP AKARUI

ORTOFOTO DA BACIA HIROGRAFICA DA BACIA DO CHAPEU

Data base 2010/2011 – 1:30.000



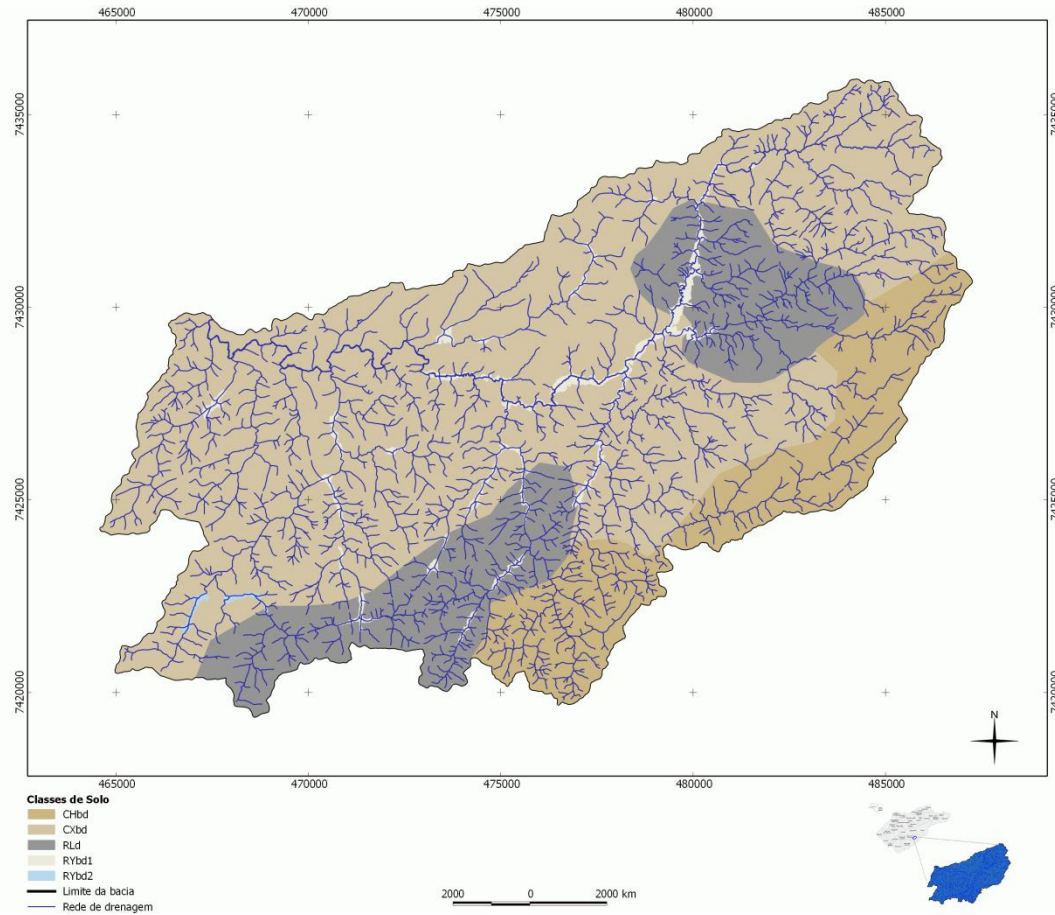
Mosaico Ortorretificado do Ano de 2011.
Aerolevantamento e ortorretificação realizado por:
BASE Aerofotogrametria e Projetos S.A.

— Limite da bacia
— Rede de drenagem

2000 0 2000 m



CLASSE DE SOLO



Classes de Solo

- *Cambissolo Háptico Tb distrófico*
- *Cambissolo Húmico Tb distrófico*
- *Neossolo Litólico distrófico*
- *Neossolo Flúvico Tb distrófico*
- *Neossolo Flúvico Tb distrófico com gleização*



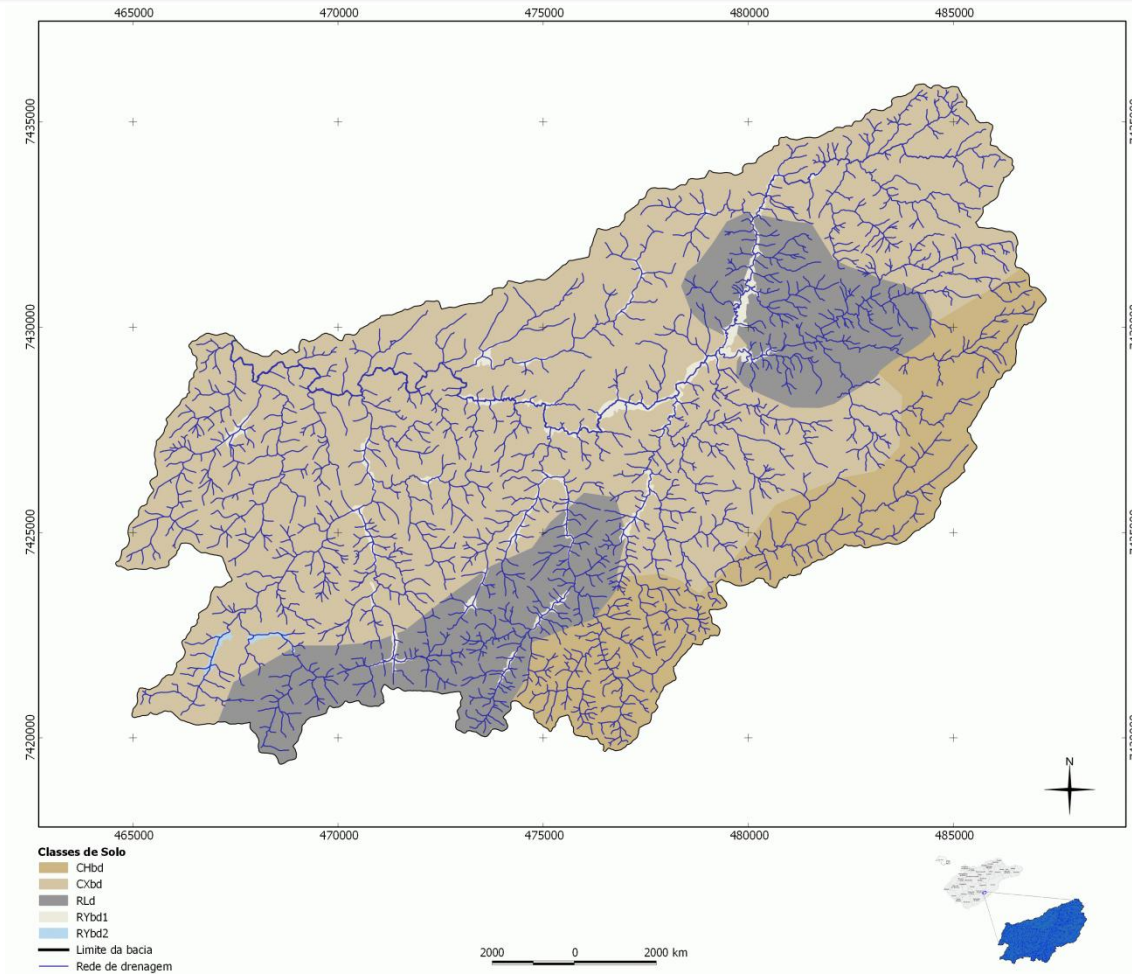
Características do solo

Cambissolo – solos jovens, pouca profundidade, baixa permeabilidade, acidez excessiva (alto risco de erosão)

Neossolo litólico – solo raso, ocorre em topografia acidentada com afloramento rochoso (baixa fertilidade e dificuldade de mecanização).

Neossolo flúvico – relevo plano

Classe de Declividade Agronômica



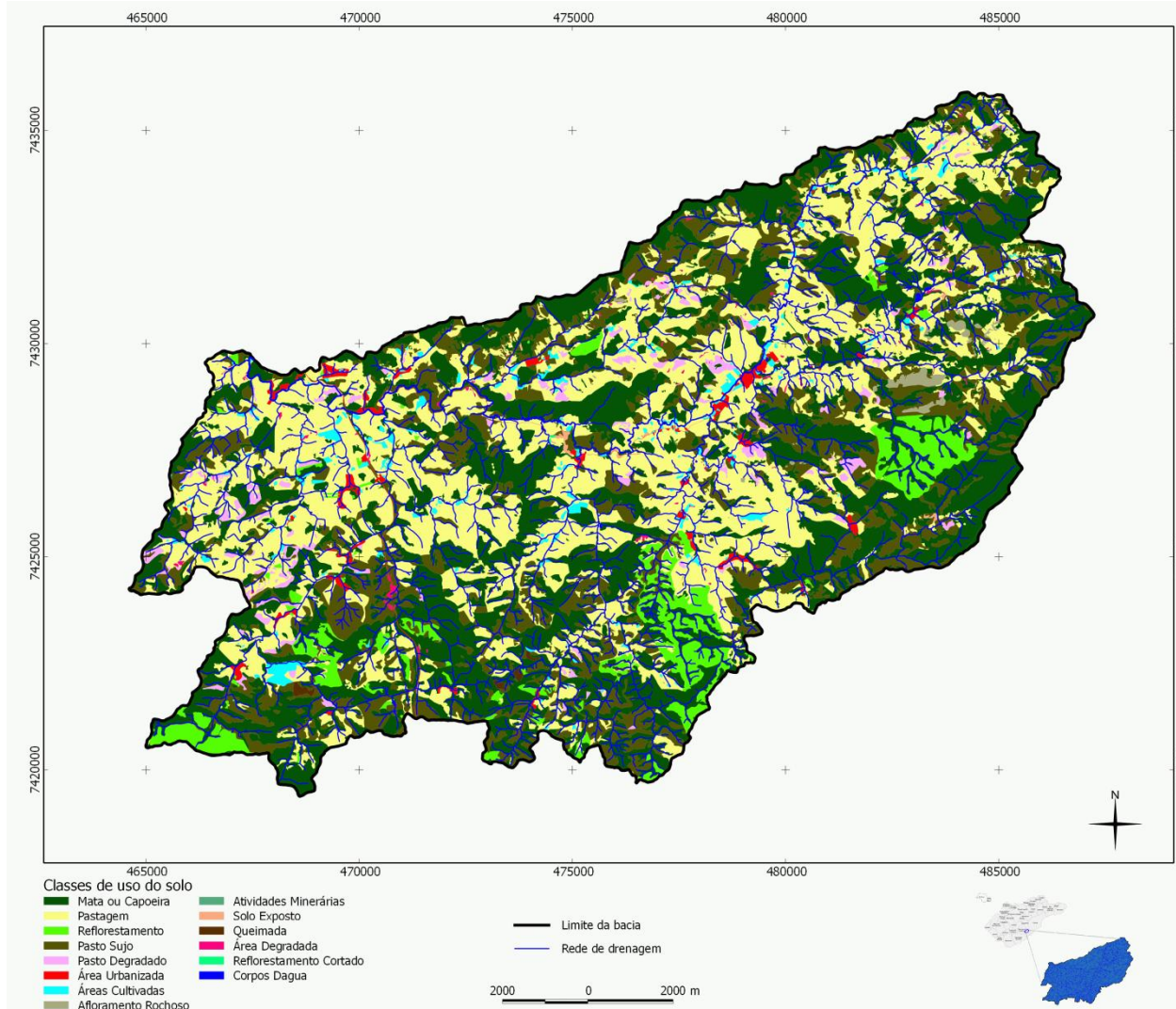
Classe de Declividade

Classe de Declividade Área (ha) %

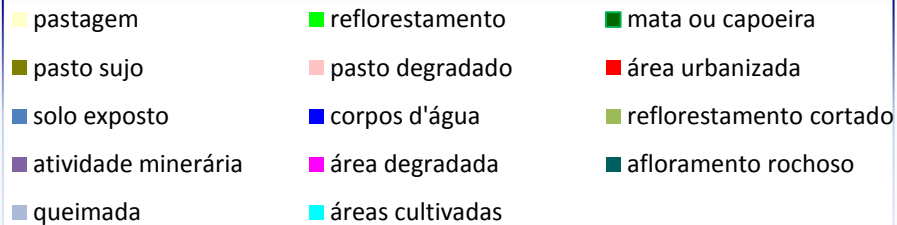
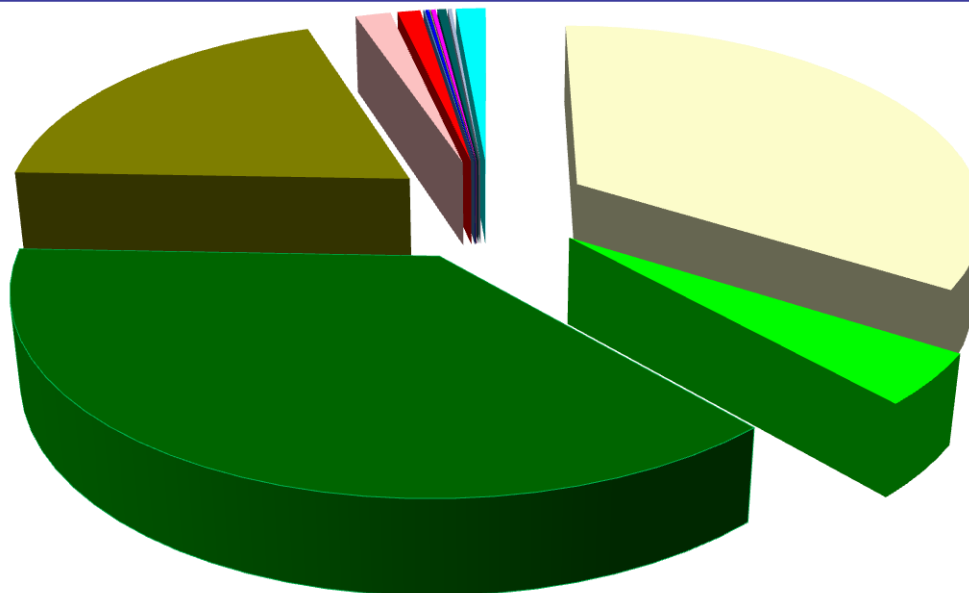
- *Classe A declividade de 0 a 3% 150,39 (0,73)*
- *Classe B declividade de 3 a 5% 101,49 (0,49)*
- *Classe C declividade de 5 a 12% 1.073,96 (5,21)*
- *Classe D declividade de 12 a 20% 864,13 (4,19)*
- *Classe E declividade de 20 a 40% 9.346,58 (45,30)*
- *Classe F declividade superior a 40% 9.095,08 (44,08)*
- ***Área total das classes 20.631,63 100,00***



MAPA DE USO DO SOLO



MAPA DE USO DO SOLO DA BACIA DO CHAPÉU



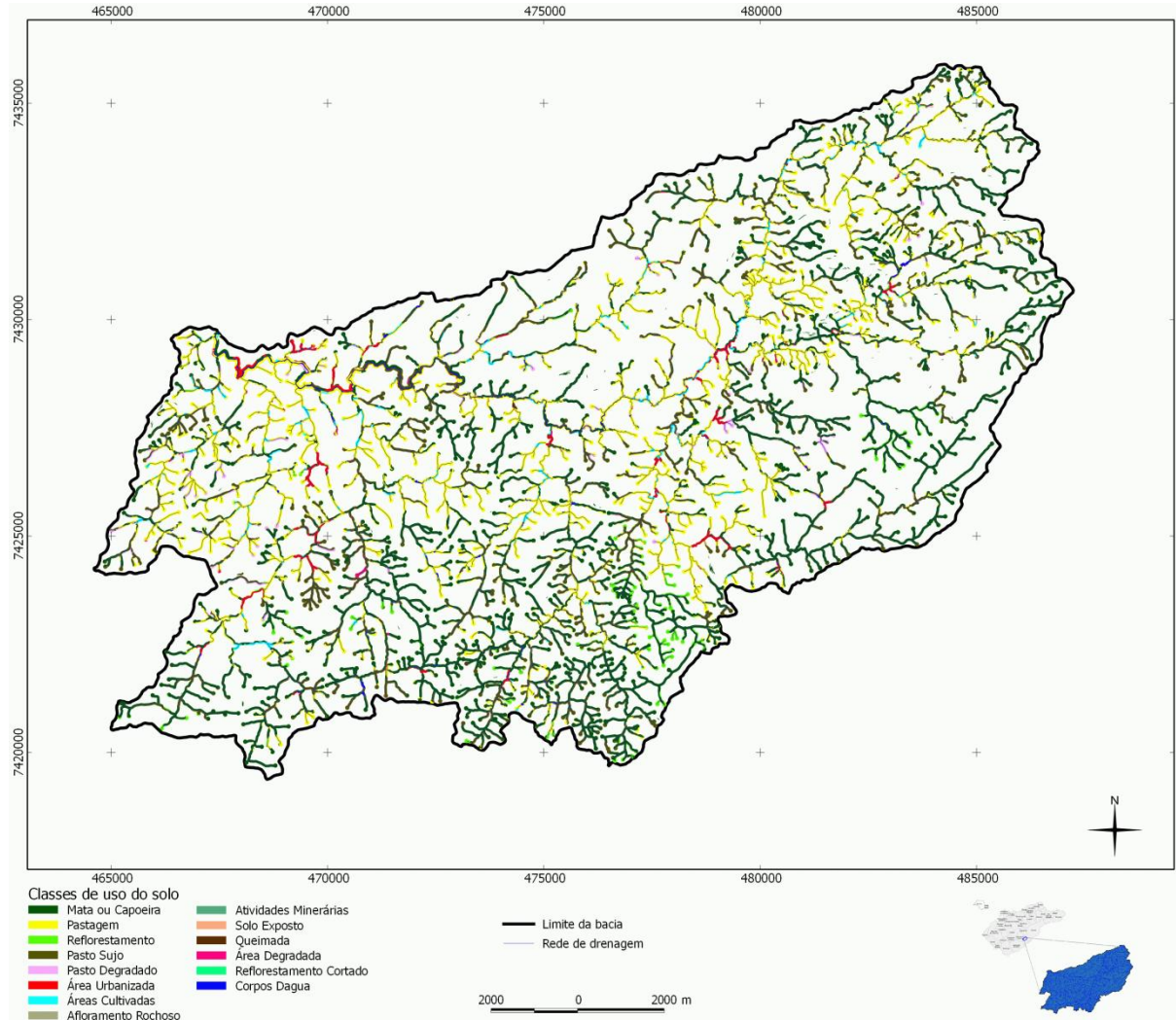
Classe de uso do solo agrícola

Classes de uso do solo Área (ha) %

- *Pastagem 7.035,00 (34,12)*
- *Reflorestamento 888,55 (4,31)*
- *Mata ou Capoeira 7.692,11 (37,31)*
 - *Pasto Sujo 3.952,66 (19,17)*
 - *Pasto Degradado 341,86 (1,66)*
 - *Área Urbanizada 212,89 (1,03)*
 - *Solo Exposto 17,43 (0,08)*
 - *Corpos D'água 31,21 (0,15)*
- *Reflorestamento Cortado 3,89 (0,02)*
 - *Área Degradada 44,72 (0,22)*
- *Afloramento Rochoso 84,82 (0,41)*
 - *Queimada 21,89 (0,11)*
- *Áreas Cul² vadas 292,28 (1,42)*
- ***Área total das classes 20.619,31 (100,00)***

USO DO SOLO EM APP:

29,63 % pastagem + 18,74% pasto sujo



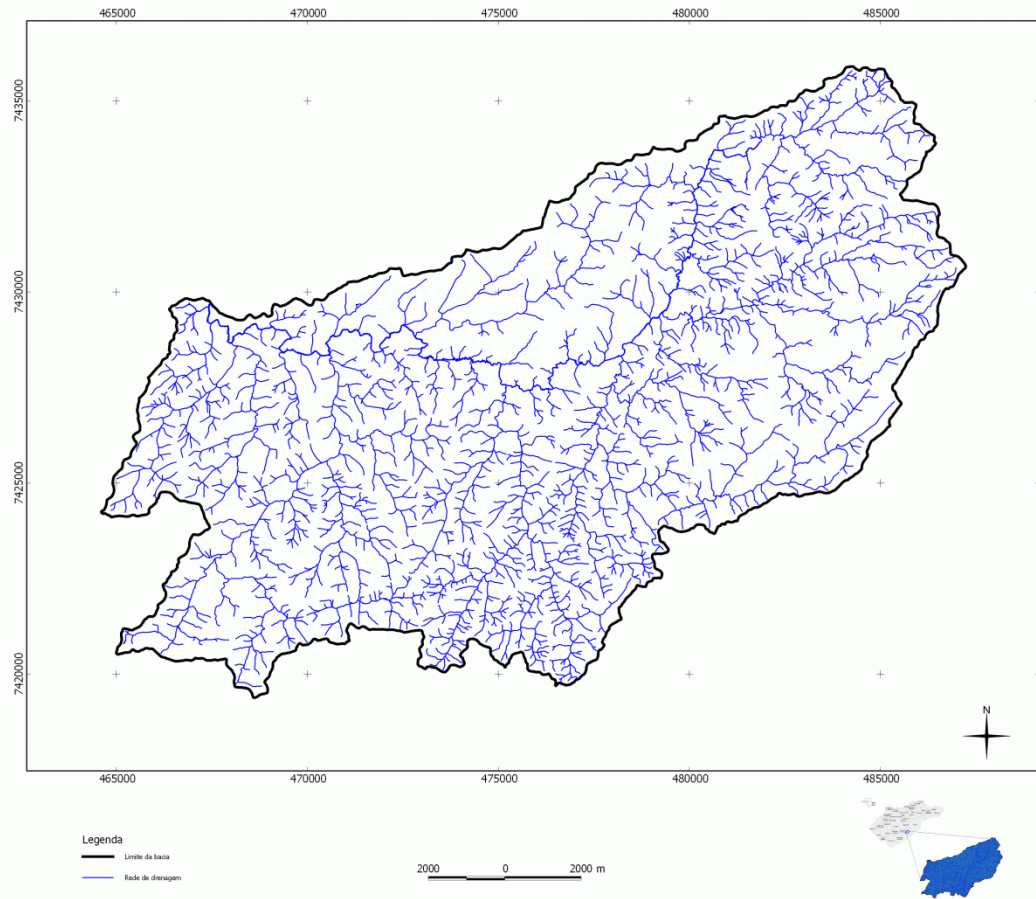
Recursos Hídricos

Comprimento da Rede de Drenagem

737,9 KM

Nascentes

1408



DIAGNÓSTICO RURAL PARTICIPATIVO



TOTAL DE PARTICIPANTES

OFICINAS DIAGNÓSTICO PARTICIPATIVO

DATAS	Catuçaba	Cachoeirinha	Rio Claro	Rio das Flores	Selado	Fábrica	TOTAL
1º Encontro (15 a 25 out.)	19	14	21	13	9	15	-
2º Encontro (25 fev. a 2 março)	1	15	12	20	17	11	-
3º Encontro (18 a 22 março)	23	16	11	21	12	4	-
Oficina final (26 e 27 de julho)	26	-	-	11	-	-	-
TOTAL DE PARTICIPANTES	69	45	44	65	38	30	291



CONSOLIDAÇÃO DOS DADOS COMUNITÁRIOS

PROBLEMAS

PROBLEMAS	Catuçaba	Cachoeirinha	Rio Claro/ Bairrinho	Rio das Flores	Selado/Lob os	Fábrica
RECURSOS HÍDRICOS						
Esgoto, lixo e animais jogado nos Rios (falta fossa septica)	X	X	X	X	X	X
Nascentes e rios sem proteção ciliar (Espec. Rio do Chapéu)	X	X	X	X	X	X
Diminuição do volume de água		X	X	X	X	X
Represa em propriedade privada	X					
Falta de peixes no Rio	X	X	X			
Vazão das águas precária	X					
Falta de água filtrada			X			
Proibição da extração artesanal de areia (prejuízo aos pequenos produtores)			X	X		

Projeto Fehidro II - Recuperação físico-ambiental da Bacia do Rio do Chapéu

DEMANDAS E NECESSIDADES

	Vila de Catuçaba	Cachoeirinha	Rio Claro/ Bairrinho	Rio das Flores	Selado/Lobos	Fábrica
AMBIENTAIS						
Orientação contra queimadas	X					
Trabalho entre Bombeiro, Núcleo St. Virgínia e Fiscal do Distrito (prevenção a queimadas), Criar base do Bombeiro em Catuçaba	X					
Prevenção de erosão; contenção de encostas	X					
Treinamento para conserveiros de estradas	X					
Criação de Corredor Ecológico	X		X			
Orientação sobre Preservação das águas; Importância da mata ciliar, qualidade do ar e da água	X					
Proteção do Rio do Chapéu, nascentes e matas	X	X	X	X	X	X
Limpeza do Rio (desassoreamento)	X					
Orientação e implantação de coleta seletiva + galpão (z. urbana e rural)	X				X	
Esclarecimentos sobre o Código Florestal			X			
Construção de fossa séptica	X	X	X	X	X	X
Proibição de pesca para repovoamento do Rio	X					
Maior fiscalização da Polícia Ambiental					X	

Do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos

DEMANDAS PRIORITÁRIAS

Art. 5º São demandas prioritárias ambientais:

Recuperação de nascentes e de áreas de preservação permanente; e

Construção de sistemas de tratamento de esgoto a fim de garantir a melhoria da qualidade de vida e a preservação do meio ambiente.

Art. 6º. São prioridades as ações de conservação do solo, o combate aos processos erosivos, bem como medidas necessárias à contenção de encostas e melhor conservação das estradas rurais, que tem gerado grande impacto ao meio ambiente local.

Art. 7º. O produtor de água deve receber pelos relevantes serviços ambientais prestados à comunidade, na forma de pagamento por serviços ambientais, bem como receber informação e orientação para acessar o mercado dos créditos de carbono.

Do Desenvolvimento Econômico, Social e Cultural

DIREITO DE INFORMAÇÃO, EDUCAÇÃO E PARTICIPAÇÃO

Art. 8º. Deve ser garantido à população o direito à informação, à educação ambiental e à participação nas políticas públicas de preservação do meio ambiente e dos recursos hídricos, em especial, orientação sobre o Código Florestal e às suas implicações no meio ambiente rural.

Parágrafo único. A população da Bacia Hidrográfica do Chapéu aponta como unidade de aprendizagem rural e ambiental a criação da Escola Técnica Rural das Montanhas, priorizada pelo Plano Diretor Municipal.

Art. 9º. As políticas públicas de preservação do meio ambiente devem ter um olhar multidisciplinar e estar articuladas às políticas de desenvolvimento econômico, de desenvolvimento social e cultural da região da Bacia Hidrográfica do Chapéu.

Parágrafo único: As políticas de geração de renda e de desenvolvimento econômico devem priorizar a zona rural do Município.

Do Desenvolvimento Econômico, Social e Cultural

VALORIZAÇÃO DO HOMEM DO CAMPO E DA MÃO DE OBRA RURAL

Art. 10. Toda política pública da zona rural deve promover a valorização das pessoas no campo, a mão de obra rural, práticas e identidades culturais, como parte integrante do sistema.

Parágrafo único: São contrárias e nocivas ao pequeno produtor rural, legislações e exigências que venham dificultar e não proporcionam alternativas para a permanência das pessoas no campo.

APOIO E ASSISTÊNCIA TÉCNICA PARA A AGRICULTURA, PECUÁRIA E SILVICULTURA

Art. 11. São prioritárias ações de diagnóstico rural, planejamento das propriedades, Assistência Técnica e Extensão Rural para promover a melhoria da produção e da comercialização, conforme a melhor aptidão agroecológica da região. (especialmente frutíferas)

Art. 12. São apontadas como alternativas para planejamento rural a criação de Agrovilas no Território da Bacia Hidrográfica do Chapéu, conforme determina o Plano Diretor Municipal.

Do Desenvolvimento Econômico, Social e Cultural

- **Art. 13.** As atividades de agricultura, de pecuária e as atividades de silvicultura da região necessitam de apoio técnico e financeiro para adequação de seu manejo às práticas sustentáveis de produção.
- **Art. 14.** A comunidade da Bacia Hidrográfica do Rio do Chapéu aponta o turismo ecológico, cultural e rural como alternativa de emprego e renda para a região.

APOIO AO TURISMO RURAL COMO FONTE DE RENDA

- **Art. 15.** São prioritárias ações de capacitação e formação da mão de obra e investimentos públicos para a exploração da atividade econômica do turismo.

APOIO:

OSCIP AKARUI

www.akarui.org.br

Tel: (12) 36712337